

ESCURIDÃO DO ATLÂNTICO: RELAÇÕES ÉTNICAS ÁFRICA E AMÉRICA-LATINA

Adilson Victor Oliveira ¹, Larissa Oliveira e Gabarra ²

RESUMO

O pensamento abissal que ao longo da história dividiu o povo, as sociedades por uma estrutura inventada e permeada pela violência imperial ocidental. As relações entre os povos por meio do comércio intercontinental são históricas, embora, não foram homogêneos e formou desigualdade que transformou homens em autêntico monstro social. Em África, a relação que se construiu com o europeu na base de troca comercial transformou-se ao longo de séculos em escravatura. Por via atlântica milhões de milhões de africanos foram levados para Europa e América a fim de trabalhar nas plantações imperiais e essa violência legitimada através de pensamento racial formou o outro a ser visto como não humano e por consequência tornou-se um instrumento de trabalho. Hoje, nas américas existem vários movimentos sociais ressignificando os valores sociais dos sujeitos negros através de afirmação dos seus espaços sociais, culturais e políticos. Neste artigo, busca-se estabelecer discussão por meio do pensamento descolonial e decolonial reforçada por diálogo interdisciplinar. O objetivo neste sentido é de compreender como se deu essa relação africano e europeu ao longo do atlântico e quais as ressignificações foram dadas a esses sujeitos negros na América dos sul pós escravidão.

Palavras-chave:

Escravidão. África e América. Ressignificação.

¹ Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: adilsonvictoroliveira@gmail.com

² Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: Larissa.gabarra@unilab.edu.br